

**Da opressão à libertação:
Quinhentas vidas transformadas pela alfabetização-conscientizadora promovida pela
Associação Comunitária Educacional Cícera Tereza dos Santos**

**From oppression to liberation:
Five hundred lives transformed by the literacy-awareness promoted by the Cícera
Tereza dos Santos Educational Community Association**

José Alex Trajano dos Santos¹

RESUMO²

Desde os 14 anos de idade, eu era um jovem-sonhador, nascido na cidadezinha de Água Branca, Estado da Paraíba, que hoje, como homem-professor venho alfabetizando pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar uma sala de aula, assim como muitos da minha família que passaram anos, décadas e infelizmente, muitas vezes até mesmo uma vida, sem ao menos aprenderem a assinar o próprio nome. Assinar o próprio nome é o nosso primeiro ato de cidadania de uma pessoa, marca de nossa existência no mundo e coexistência de nossa identidade social como seres culturais, “produtores e fazedores de conhecimentos e saberes” que compõem uma sociedade fortemente grafocêntrica e alija aqueles que não o sejam. Sonhei alto sim e fiz esse meu sonho se transformar em realidade, ao ver nascer a Associação Comunitária Educacional Cícera Tereza dos Santos- ACECTS, homenagem póstuma à minha avó materna, que foi uma grande inspiração em minha vida, por sua amorosidade. Fui o fundador da ACECTS, na primavera do ano de 2009, que, em princípio era um pequeno espaço improvisado no quintal de minha própria casa, na periferia da cidade de Mauá, Grande ABC Paulista, São Paulo, área de usucapião e também de preservação ambiental, fazendo limite com a cidade de Ribeirão Pires – o que ocasiona a não intervenção de ações e Políticas Públicas favoráveis ao desenvolvimento e crescimento do Bairro, causando muitas dificuldades aos moradores que procuram em outros bairros o acesso a serviços essenciais, como, supermercados, farmácias, unidades de saúde, escolas etc., o que inviabiliza o crescimento da economia local. Com muito sacrifício consegui erguer um espaço de madeira e chão batido, não chegando a ocupar sequer 9m², e dispunha de pouquíssimos recursos para que eu pudesse desenvolver as atividades de alfabetização. Tudo funcionava na base do improvisado, e o pequeno espaço contrastava com as moradias em derredor, construídas em alvenaria. Os moradores da região são pessoas que, em sua maioria, trabalham como faxineiros, garis, pedreiros, pintores, eletricitistas e alguns poucos como metalúrgicos, sendo que a grande maioria é migrante das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil que vem em busca de melhores condições de vida. A ACECTS atua paulatinamente em meio a esse cenário, oferecendo gratuitamente a oportunidade de uma alfabetização de caráter eminentemente ontológico, pragmático, peremptório, reflexivo, conscientizador, transformador, político-ético, visando a inserção e/ou reinserção social de cada um dos educandos que se engajarem nesse processo de alfabetização, tendo como base a sua própria vivência cotidiana e bagagem, norteados-se na **Pedagogia Freireana**. Enfatizamos que nada menos que 500 pessoas já foram alfabetizadas, desde a fundação da ACECTS, até os dias atuais, que, em sua maioria, compõe-se de idosos, na faixa etária de 60 a 85 anos, que tiveram suas vidas transformadas, passando a usufruir dos seus reais direitos e compreendendo quais os deveres que lhes são inerentes, habilitados, assim para

¹ Doutor Honoris Causa em Educação (Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos/RJ). Especialista em Docência do Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos (Faculdade Venda Nova do Imigrante/FAVENI). Atualmente é Presidente e Professor Alfabetizador na Associação Comunitária Educacional Cícera Tereza dos Santos – ACECTS – Mauá – São Paulo E-mail: alextrajano95@gmail.com

² Trabalho apresentado no XIV Simpósio de Pedagogia PUC Minas – Educação Popular: Horizontes Freireanos, no dia 20 de maio de 2021, ano em que se comemora o Centenário do notável educador brasileiro Paulo Freire.

atuarem em sociedade, libertando-se de qualquer opressão, por meio da dialogicidade e da criticidade.

Palavras-chave: ACECTS. Alfabetização. Reinserção Social. Jovens, Adultos e Idosos. Conscientização-Reflexiva.

ABSTRACT

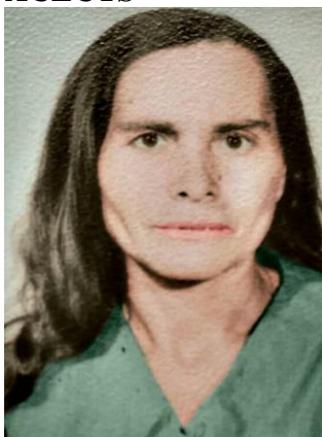
Since I was 14 years old, I was a young dreamer, born in the small town of Água Branca, State of Paraíba, who today, as a man-teacher, I have been teaching literacy to people who did not have the opportunity to attend a classroom, as well as many of my family who spent years, decades and unfortunately, often even a lifetime, without even learning to sign their own name. Signing one's name is our first act of citizenship for a person, a mark of our existence in the world and the coexistence of our social identity as cultural beings, "producers and makers of knowledge and knowledge" that make up a strongly graphocentric society and alienate those who do not be. I dreamed big and made my dream come true, when I saw the birth of the Cícera Tereza dos Santos Educational Community Association - ACECTS, a posthumous tribute to my maternal grandmother, who was a great inspiration in my life, for her loving kindness. I was the founder of ACECTS, in the spring of 2009, which, in principle, was a small improvised space in the backyard of my own house, on the outskirts of the city of Mauá, Greater ABC Paulista, São Paulo, an area of adverse possession and also preservation environmental, bordering the city of Ribeirão Pires - which causes the non-intervention of actions and Public Policies favorable to the development and growth of the Neighborhood, causing many difficulties for residents who seek in other neighborhoods, access to essential services, such as supermarkets, pharmacies, health units, schools etc. which makes the growth of the local economy unfeasible. With a lot of sacrifice, I managed to erect a space made of wood and unpaved floor, not occupying even 9m² and I had very few resources so that I could develop literacy activities. Everything worked based on improvisation, where the small space contrasted with the surrounding houses, built in masonry. The residents of the region are people who, for the most part, work as janitors, street sweepers, bricklayers, painters, electricians and a few as metallurgists, and the vast majority are migrants from the north, northeast and central west regions of Brazil who come in search of better living conditions. ACECTS acts gradually amid this scenario, offering free of charge the opportunity for literacy of an eminently ontological, pragmatic, peremptory, reflective, awareness-raising, transforming, political-ethical character aiming at the insertion and/or social reintegration of each of the students who are engaging in this literacy process, based on their own daily experience and baggage, guided by Freirean Pedagogy. We emphasize that no less than 500 people have already been literate, since the foundation of ACECTS, to the present day, which are mostly composed of elderly people, aged between 60 and 85 years, who have had their lives transformed, starting to enjoy their real rights and understand which duties are inherent to them, thus enabled to act in society, freeing themselves from any oppression, through dialogicity and criticality.

Keywords: ACECTS. Literacy. Social reinsertion. Young, Adult and Elderly. Awareness-Reflective.

DO SONHO À REALIDADE: a concretização da Associação Comunitária Educacional Cícera Tereza dos Santos

O meu grande sonho se realizou quando da fundação da Associação Comunitária Educacional “Cícera Tereza dos Santos” - homenagem póstuma à minha avó materna, que foi uma grande inspiração em minha vida, pela sua amorosidade e exemplo dignificante - que iniciou suas atividades no dia 14 de setembro de 2009 e, em 25 de outubro de 2012, foi oficializada como pessoa jurídica, transformando em realidade o meu grande ideal de vida, apesar de ainda ser um jovem-sonhador de apenas 14 anos de idade que, em minha casa, comecei a oferecer aulas gratuitas para alfabetização de jovens, adultos e idosos.

Imagem 1- Foto de Cícera Tereza dos Santos (1941-2007) patrona da ACECTS



Fonte: Álbum de família do autor

Para que tal iniciativa se tornasse realidade, contou com a solidariedade e o apoio de poucas pessoas que se dispuseram a ajudar, tanto financeira quanto intelectualmente, na alfabetização dos educandos arregimentados pela ACECTS. Destacamos neste contexto a importante atuação das professoras Mariza Sotelo Codo e Maria do Socorro dos Santos Eduardo (*in memoriam*) e da educadora, escritora, compositora, poetisa e cronista Mírian Wartusch, que deram suas contribuições, incentivo e apoio para que o empreendimento tivesse um vitorioso epílogo.

A primeira turma constituiu-se de apenas 7 (sete) educandos, na faixa etária de 16 a 55 anos de idade, embora o espaço fosse muito pequeno. Frisamos que grande parte desses alfabetizados eram migrantes de outros estados brasileiros, oriundos das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que ambicionavam se alfabetizar e integrar-se no mercado de trabalho, tendo em vista uma melhor qualidade de vida.

A ACECTS iniciou suas atividades no quintal de minha residência, numa pequena sala, espaço de apenas 9m² construído de improviso, em madeira e chão batido, quase sem recursos ou mobiliário adequado para atendimento dos educandos, sendo utilizadas tábuas como mesas.

Aquela pequena e tão simplória sala tornou-se atrativa e vistosa aos olhos dos moradores da região, o que gerou um grande interesse de todos, que passaram a divulgar as atividades que ali aconteciam, e a demanda iniciou. Em 2013, minha família e eu decidimos doar uma parte de nossa própria casa com a intenção de ampliar o espaço da instituição, intencionando a difusão das turmas de alfabetização, e outras atividades sociais e culturais que porventura ali viessem a acontecer.

Sob uma nova perspectiva, a ACECTS passou a funcionar com maior largueza, aconchego e tranquilidade para com seu público dos períodos vespertino e noturno que, em sua maioria, já não era mais de jovens, mas também constituída de pessoas idosas, na faixa etária de 60 a 85 anos de idade e mulheres que ansiavam se escolarizar, a fim de terem melhores condições de vida, o que resultou numa maior diversificação do público atendido.

Intentando buscar novas estratégias, tendo como meta uma maior expansão de suas atividades, a ACECTS estabeleceu novas diretrizes com vistas a uma prática eficaz e inovadora para uma alfabetização de melhor qualidade para os idosos, que hoje somam a marca de 500 formandos, letrados-conscientizados-aptos, já integrados à sociedade como cidadãos participantes e ativos, graças a essas eficientes e humanas práticas educacionais, que valorizam os saberes populares de cada sujeito no processo ensino-aprendizagem.

Descrevendo a experiência com a alfabetização de jovens, adultos e idosos

Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam. (FREIRE, 1987, p. 15).

O relato-experiência aqui contado deu-se nas dependências da Associação Comunitária Educacional Cícera Tereza dos Santos, instalada no bairro do Jardim Itapark Novo, Município de Mauá, que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2020, conta com o expressivo número de 477.552 pessoas, compondo a região do Grande ABC Paulista, constituído por outros seis municípios, no Estado de São Paulo.

Sustém-se como um bairro periférico, fazendo divisa com a Cidade de Ribeirão Pires, cuja população vive em situação socioeconômica desprivilegiada: empregadas domésticas, pedreiros, garis, seguranças, dona de casa e desempregados, dentre outros. Moradores de uma área de invasão pública em usucapião, sem saneamento básico adequado, escolas, comércios e unidade básica de saúde, o que justifica a busca dos moradores em outras localidades adjacentes.

Questão difícil de resolver é o problema da divisa de municípios, com a falta de ações concretas e assertivas por meio de intervenções de Políticas Públicas que possam vir a melhorar o desenvolvimento e crescimento econômico do bairro, prestigiando os moradores e propiciando-lhes melhor qualidade de vida. Frente a essa realidade, a ACECTS despontou como um processo de inserção social viabilizado por intermédio da educação, em que a visão de mundo da própria realidade é vivenciada sob a tão sonhada perspectiva de uma vida bem mais valorizada.

Os grupos atendidos, em sua grande maioria, se diversificaram, ora compostos de pessoas que nunca entraram num espaço escolar, e nem souberam a importância social do ato de ler e escrever, ora compostos de sujeitos que tiveram que escolher entre estudar ou trabalhar. Por meio de uma dinâmica bem elaborada por mim, em união com outros educadores e educadoras que se aliaram à entidade, comungando dos seus ideais e objetivos e com vistas ao planejamento e à “práxis” das atividades pedagógicas da ACECTS, visamos beneficiar e contemplar as expectativas dos seus educandos, respeitando o tempo e o seu desenvolvimento cognitivo, bem como o seu espaço e *momentos*.

O processo de alfabetização-conscientizadora constituiu-se a partir da realidade e das vivências dos educandos, dando um novo significado às suas vidas e lhes possibilitando construir sua própria história, fazendo-os almejar um novo ideal de vida. Os seus saberes prévios serviram de base, se enriqueceram e impulsionaram o processo de ensino-aprendizagem, com e para eles construído.

Muitos foram os temas abordados, discutidos e debatidos com os educandos, tendo como proposta a dinâmica das *rodas de conversas*, onde cada um deles pôde narrar acontecimentos importantes para que se conhecesse a sua história de vida e, a partir daí, deu-se a construção do processo de alfabetização, respeitando sua voz e vez, valorizando a prática da escuta e da dialogicidade.

O ponto de partida fulcral foi a apresentação do **alfabeto** para a construção paulatina do processo de escrita, a partir da junção de letras que geram sílabas e formam palavras, frases e textos, para que se trabalhe a construção da escrita do nome do educando, enquanto identidade social e marca de sua existência, como homem fazedor e produtor de “culturas” dentro de seu contexto histórico.

Educandos e educandas ora sentavam-se em duplas, ora em grupos, com o objetivo da partilha dos saberes, reafirmando o que nos diz Freire (1987) “não há saber menor e/ou saber maior, há saberes diferentes”. O diálogo, no chão da sala de aula, foi a peça-chave que enriqueceu o desenvolvimento da criticidade, criatividade e intelectualidade do grupo, no que concerne compreenderem **uns aos outros**.

Sempre prezei os debates nas rodas de conversa, observando as manifestações na sala de aula e a reação dos educandos no seu modo de se expressar, através da palavra falada e ouvida, seu vocabulário e seu modo de pensar, ou seja, ali ocorria o processo de **investigação** e eu era o escriba. Diversas temáticas circulavam a partir da realidade em que o educando estava inserido: “na sociedade”. Urgiram temas a partir do cotidiano dos educandos: **educação, saúde, cultura, economia, lazer, política, religião, trabalho, segurança, habitação**, entre outros. **Num primeiro momento**, esses temas eram debatidos com os educandos admoestando-os sobre o seu direito à voz e vez, para que discorressem sobre eles. Eu mediava e contextualizava. **Em um segundo momento**, escrevia na lousa a “palavra geradora”, escolhida pelo grupo a ser trabalhada, começando pela letra, seguida da decomposição silábica e da formação da palavra. Por exemplo:

PALAVRA GERADORA: MULHER	
NO DEBATE: MULHER (OS ALUNOS FORAM CHAMADOS PARA DISCUTIR SOBRE A QUESTÃO DA MULHER: MATERNIDADE, EM SUAS CONQUISTAS NO TRABALHO, NOS SEUS DIREITOS COMO CIDADÃ, PRECONCEITOS, TIPOS DE VIOLÊNCIA E A LEI MARIA DA PENHA).	
	MULHER MU – LHER MA – ME – MI – MO – MU – MÃO LA – LE – LI – LO – LU – LÃO RA – RE – RI – RO – RU – RÃO
APOIO: A – E – I – O – U	

A partir do exemplo citado, fui realizando a **tematização** e a contextualização, extraindo subtemas que levamos à discussão sobre a figura e o papel da mulher na sociedade e sucedeu-se a construção de novos debates e novas palavras. Ex.: **CA-SA, LAR, FA-MÍ-LIA CON-VI-VÊN-CIA, PRE-CON-CEI-TO, EM-PRE-GO e DE-SI-GUAL-DA-DE**. Em seguida trabalhamos listas de palavras, enquanto gênero textual do mesmo campo semântico, de maneira coletiva, ditas pelos alfabetizandos e registradas por mim.

Num **terceiro momento**, os educandos que estavam aprendendo a escrever foram desafiados e instigados a demonstrar sua habilidade na construção de frases, com menor riqueza fonética, segundo a sua compreensão, enquanto os mais avançados no processo de alfabetização iam sendo desafiados a elaborar frases com maior riqueza fonética. Ex.:

ALFABETIZANDO 1 – EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. DIA BONITO. (MENOR RIQUEZA FONÉTICA).

ALFABETIZANDO 2 – ALFABETIZADO
O DIA ESTÁ BONITO, O SOL BRILHA SOBRE O TELHADO E OS PÁSSAROS CANTAM. (MAIOR RIQUEZA FONÉTICA, RIQUEZA VOCABULAR E SENTIDO).

No **quarto e último momento**, lancei um desafio ao grupo: Produção de Texto. Como nem todos estavam ainda aptos a produzir, por não terem tido acesso a qualquer tipo de texto, foi mister que se fizesse a *produção coletiva*. Verbalmente, os educandos iam expondo as ideias e eu as registrava na lousa, enquanto eles escreviam em seus cadernos e, em seguida, coletivamente, analisávamos criticamente a junção: vida-sociedade, que **problematizávamos**, fazendo uma interligação entre a questão social, humana, cultural, econômica, política, religiosa, familiar, dentre outras, levando-os à indagação se restassem dúvidas e/ou quisessem melhor explicar as temáticas propostas, provocando e despertando seu senso crítico, a partir de sua própria vivência e contexto social, valorizando os seus *saberes populares*. Cabia a mim educador-formador de opinião a tarefa de apresentar a estrutura de um texto, no que concerne à sua elaboração sobre concordância e coerência, pontuação e todo o seu acabamento textual. Eu orientava os educandos já alfabetizados na redação e elaboração dos seus próprios textos para que, em seguida, realizassem a leitura para a turma. Vem a seguir um exemplo de texto construído coletivamente:

TÍTULO: A VIDA NA ROÇA

A VIDA NA ROÇA É UMA BELEZA. ACORDAR DE MANHÃ BEM CEDO, COM O CHEIRINHO DE CAFÉ PISADO NO PILÃO E O BOLO DE MACAXEIRA ASSADO NO FOGÃO À LENHA E O LEITE QUENTINHO TIRADO DA VACA.

AH! NÃO PODEMOS ESQUECER DO CUSCUZ, FEITO DO MILHO FRESQUINHO COLHIDO E RALADO NA HORA, QUE DELÍCIA!

NA ROÇA PLANTA-SE FEIJÃO, CAFÉ, MACAXEIRA, ARROZ, ALGODÃO, CANA DE AÇÚCAR, MILHO, FAVA E UM MONTÃO DE COISAS, QUE SÃO VENDIDAS, GERANDO ASSIM, RENDA E ECONOMIA.

O MÊS DE JUNHO É A MELHOR ÉPOCA, POIS SE INICIA A FESTA E É HORA DE AGRADECER PELAS BENÇÃOS E PELA FARTA COLHEITA. É TANTA COMIDA QUE FALTA ATÉ LUGAR NO “BUCHO” PARA CABER TUDO.

A VIDA NA ROÇA É UMA BELEZURA!

Texto construído coletivamente com os educandos do período vespertino de 2015.

O resgate da **cultura popular** sob a visão dos educandos, trazido à luz do seu entendimento simplório, proporcionou um rico debate, numa viagem pelo túnel do tempo, frente às memórias da infância vivida por alguns dos educandos, cujas humildes famílias conheceram de perto a dureza da vida, na árdua labuta do trabalho braçal na roça, muitos tornando-se retirantes para fugir da “seca” inclemente e impiedosa do sertão, muitas vezes tendo que optar sobre se ficavam com o trabalho e/ou a escola, convivendo com a negação de seus direitos e opressões, na busca incessante pela sobrevivência, com poucas perspectivas, praticamente nenhuma oportunidade, mas movidos por muitos sonhos e esperança, esperança do verbo esperar, ou seja, se mover, correr atrás de seus ideais, compreendendo uma nova história de mundo, do seu mundo.

Imagem 2- Alunos do período vespertino realizando atividades



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Imagem 3- Alunos do período noturno realizando atividades



Fonte: Arquivo do próprio autor

Imagem 4- I Encontro de Mulheres realizado com os educandos e a comunidade



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Como educador pude observar que, no trabalho em grupo - trio e dupla - se criava uma certa resistência, pela dispersão da atenção dos educandos quanto a participarem juntos de uma boa discussão, que lhes possibilitasse pôr e contrapor suas ideias e ideais, seus posicionamentos, num permanente diálogo, resultando num alvissareiro relacionamento intrinsecamente entre educando-educador, educador-educando e educando-educando.

A seguir, em relação às atividades realizadas pela ACECTS, alguns depoimentos de educandos que participaram dessa construção:

Educando 1- (pessoa com 54 anos de idade) “Quando cheguei à escola não sabia nem identificar a letra “A”. Me lembro de uma vez em que o Professor colocou as letras do alfabeto na lousa e me perguntou qual era aquela letra, e eu, com vergonha, porque nunca tinha visto, disse: ah! Professor eu vejo duas perninhas com um pau no meio (aluna relembra e conta rindo). Em apenas três meses aprendi a escrever o meu nome e ler a Bíblia, que era o meu maior sonho. Hoje sou independente e tenho autonomia para desempenhar o meu papel como cidadã”.

Educando 2 – (pessoa com 67 anos de idade) “Sou do Estado de Goiás, e lá, onde eu morava, não tinha escola - a mais próxima ficava a 5h00min de casa. O meu sonho de aprender a escrever o meu nome e ler, foi por água abaixo, até eu conhecer o Professor Alex e ele me convidar para frequentar as aulas. Logo aprendi a ler e escrever e hoje sou uma nova mulher”.

Educando 3- (pessoa com 85 anos de idade) “Quando o professor me convidou para participar das aulas eu olhei para ele e ri, pensando comigo mesma: o que uma velha de 81 anos de idade vai fazer numa escola? Ele deve estar louco! Mas, lá fui eu, ver o que aquele jovem simpático tinha para me falar, e não é que em pouquíssimo tempo aprendi a ler e escrever? Já li um livro de 200 folhas - conta a educanda com muito orgulho e lágrimas nos olhos”.

Educanda 4- (pessoa com 70 anos de idade) “Nunca pisei no chão de uma escola quando criança, pois trabalhávamos na roça, me lembro um dia que pedi para o meu pai para ir na escola e ele me entregou uma enxada e disse que ali era a minha escola e que escola não era lugar para mulher, pois se não iria escrever cartinha para “macho”. A convite do Professor Alex iniciei os meus estudos com 67 anos e hoje sou uma nova mulher, meu sonho de assinar o meu nome e andar de transporte público sozinha se tornou realidade e já não dependo da boa vontade de ninguém para realizar as minhas tarefas.

Considerações Finais

Foi desafiador, mas prazeroso, construir esse relato-experiência-vida, que trouxe à tona a maneira de se alfabetizar-conscientemente 500 pessoas, tendo como base a Filosofia humanizadora-político-ética do **Mestre Paulo Freire**, que enaltece a Educação Popular, propiciando a elas o ato de cidadania e promovendo a libertação dos *oprimidos*.

O legado indelével de Paulo Freire, que frisa a valorização da essência do ser humano como ser cultural e “transformador de culturas”, indubitavelmente foi o esteio para os trabalhos desenvolvidos pela Associação Comunitária Educacional Cícera Tereza dos Santos, que tem lutado arduamente pela construção de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna, sendo a ponte para a inserção e/ou reinserção daqueles e daquelas que por inúmeros motivos não tiveram a oportunidade de adentrarem um espaço escolar - ficando à margem da sociedade - e gozarem desse intrínseco direito, nem tampouco compreenderem os seus deveres e papel como cidadãos.

A alfabetização não consiste somente no fato de ensinar o bê-á-bá que, muitas vezes, não tem nenhum sentido para a vida do educando, mas conscientizá-lo de que maneira ele está inserido nesse contexto e será construído, visando à descoberta e ao desbravamento do mundo de maneira crítica e pragmática, pois a alfabetização como prática dialógica-racional possibilita que o sujeito-analfabeto seja capaz de desenvolver a “leitura crítica de mundo” que, ulterior a Freire, precede a leitura da palavra e lhe possibilita construir socialmente o significado do *ato de ler e escrever*, e, destarte, assumir sua postura como cidadão, sendo o cerne de todo esse processo, as manifestações da vida cotidiana que leva, visando à sua libertação e superação do estado de oprimido para um agente protagonista de sua própria história, respeitando a história de outrem.

Como educador, sempre prezei pela construção coletiva, rompendo com os paradigmas da educação tradicional, ou, como Freire define, “a educação bancária”, na qual o detentor do saber é o professor que se julga superior ao alunado, em que o “achismo” lhe faz acreditar que transfere conhecimento ao aluno, considerando-o um mero receptor desses conhecimentos, como se fossem detritos jogados ao vento, ignorando o seu direito de manifestar-se na colocação de suas ideias, não possibilitando a prática da escuta e do diálogo.

O ato de conscientizar por meio da alfabetização político-reflexiva, como antítese à educação bancária, foi a grande ideia da ACECTS que, assim, transformou 500 vidas que saíram da obscuridade do analfabetismo e da opressão, ganhando resiliência e fulcro para o enfrentamento das desigualdades e combate às injustiças.

REFERÊNCIAS

FREIRE. P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

FREIRE. P. *Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

FREIRE. P. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

FREIRE. P. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

FREIRE. P. *Pedagogia do Oprimido*, 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.